

## 16º – DEUS É SOBERANO

1 Coríntios 3.4-7 – ***“Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens? Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um. Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus que dá o crescimento”***.

Acabo de receber uma carta de uma igreja nos convidando para um seminário a respeito de crescimento de igreja. O pastor desta igreja está muito contente com a quantidade de membros que sua igreja recebeu em um período muito curto de tempo e, então, decidiu fazer um seminário para ensinar a outros pastores como é que se faz para fazer a igreja crescer. A proposta parece ser atraente, porém contém um problema muito sério. O problema está na base do seu projeto: *“Conhecer a fundo tais módulos nos proporcionou crescimento sólido e uma comunhão sadia entre os irmãos e toda a liderança da igreja”*. A propaganda do sucesso no crescimento da igreja não está focada em Deus ou no seu poder salvador e muito menos em Sua Palavra, pelo contrário, o sucesso alcançado foi atribuído aos módulos preparados por eles.

O problema em relação aos métodos é que quando dão resultados positivos o seu criador se esquece de que é Deus quem controla todas as coisas. A ênfase de todos os métodos acaba recaindo no próprio método e por isso se orgulham dele. Esse comportamento fere o princípio fundamental de que a Igreja é do Senhor e é Ele quem salva. O Senhor é Soberano na escolha das pessoas que Ele quer salvar. Do modo como ensinam o crescimento da igreja depende do método criado por homens independentemente da ação do Espírito Santo.

Como pastor eu não nego o meu desejo de ver todos os bancos e a galeria de minha igreja cheia de gente louvando e bendizendo o Nome do Senhor. Com certeza se isso acontecesse logo seria um motivo de muita alegria. Mas método é método. Ele pode funcionar muito bem aqui e não ser de utilidade nenhuma ali. O crescimento da igreja depende da ação salvadora de Deus.

Quando uma igreja é formada por crentes cheios do Espírito Santo ela depende em tudo de Deus e por isso busca ser fiel e essa fidelidade pessoal

associada ao estudo da Palavra de Deus atrai as pessoas a si. Uma igreja que vive o evangelho verdadeiro de Jesus e os seus membros agem como servos fiéis, cumprindo todos os seus deveres para com Deus e para com o próximo, com certeza colherá os frutos de sua fidelidade. Quem faz a igreja crescer é Deus. Deus salva a quem quer, do modo que quiser e na hora que desejar. Os pregadores são apenas instrumentos para atrair a Deus os seus escolhidos.

O nosso estudo se baseará no tema:

### **A SOBERANIA DE DEUS.**

Falar da soberania de Deus é afirmar o seu poder de decisão em todas as áreas, seja no controle das forças da natureza ou nos acontecimentos diários; Seja nas grandes bênçãos ou nas piores catástrofes; seja para dar vida a alguém ou decidir sobre sua morte; seja na condenação dos pecadores ou na salvação dos pecadores que ele decidiu perdoar.

O soberano é aquele que decide sem que haja outra pessoa que possa impedi-lo de agir como deseja. Deus é livre em suas ações e tem todo o poder e autoridade para decidir fazer o que lhe aprouver e nenhum ser, seja homem, animal ou espírito, poderá impedir ou retardar a concretização do seu projeto.

Esta autoridade que lhe pertence faz de Deus o Soberano. Para explorarmos melhor o texto, com base no nosso tema, responderemos à seguinte pergunta: Como é que evidenciamos a nossa submissão à soberania de Deus?

A primeira resposta que obtivemos no texto é que, evidenciamos a nossa submissão à soberania de Deus **QUANDO RECONHECEMOS QUE DEUS É O SENHOR.** *“Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?”*

No estudo passado vimos que o crente age como criança quando copia as atitudes dos incrédulos. Em vez de serem exemplos para os outros, acabam eles mesmos copiando os erros dos incrédulos. Por isso são envergonhados por não poderem se alimentar de alimento sólido, ou seja, são incapazes de discussões em níveis superiores e por isso são tratados como crianças.

Quem manda é Deus! Se um senhor não é obedecido é porque o servo não está reconhecendo sua autoridade. Esse servo merece castigo, pois o reconhecimento da autoridade do Senhor está exatamente na obediência incondicional à sua vontade. O rei não deixa de ser rei se algum de seus

súditos resolve desobedecer-lhe, mas o servo se mostra rebelde quando não o obedece.

Uma jovem conheceu um rapaz e se interessou por ele. Ela conhece o seu comportamento agressivo e rebelde, mas isso de certa forma até a atrai. Como uma crente ela ora e pede para que seus irmãos orem também a respeito do possível namoro. Quando a família da moça fica sabendo do interesse dela por um jovem violento, logo se interpõe e proíbe o namoro. As amigas repetem a mesma atitude dos pais, pois não querem ver a amiga sofrendo. O pastor da igreja a aconselha a não se envolver com ele. Muitas lágrimas são derramadas e a decisão dela é que, como ela é dona de sua vida e gosta do rapaz vai namorá-lo. Ela não percebe que Deus está dando a resposta negativa à sua oração através dos pais, amigos e do pastor. O resultado é o esperado. Ela passará por muito sofrimento e tristeza até reconhecer que a decisão de ir contra todos, principalmente contra Deus, foi errada.

Para que orar se quando Deus responde a oração, segundo a Sua vontade, a pessoa não obedece? Muitas pessoas oram apenas para que Deus faça concretizar os próprios projetos, assim como fez a moça da ilustração. Desejam algo e pedem a Deus, mas se aquele algo não é recebido ou de alguma forma lhe é impedido a pessoa se revolta contra Deus, pois a sua vontade não foi acatada como desejava.

Aceitar a soberania de Deus é aceitar que, como Senhor, Ele pode tomar decisões sobre tua vida, sem ter que te consultar. Deus responde as orações de seus servos, mas muitas vezes a vontade de Deus não reflete a vontade do homem. Quando isso acontece o melhor é aceitar a vontade de Deus e se aquietar, pois a vontade de Deus é sempre boa para aqueles que o amam.

A morte de alguém que amamos é terrível. O vazio que fica no peito é muito grande e não há como preenchê-lo. Muitas pessoas que se diziam crentes abandonaram a vida cristã quando perderam um ente querido. Revoltam-se contra Deus por não concordar com Sua decisão de tirar a vida de quem amavam.

Ninguém pode tirar a vida de outra pessoa sem o consentimento de Deus. Satanás tentou tirar a vida de Jó, mas foi impedido por Deus. Somente

Deus tem o poder para dar vida ou para tirar a vida de alguém. Ninguém nasce ou morre sem a permissão de Deus. É Deus quem faz nascer e é ele mesmo quem pode tirar a vida (1 Samuel 2.6).

O problema quanto a estas perdas é que a pessoa triste pela perda deixa de ver Deus como o Senhor da vida. Ela não deposita a autoridade de Deus sobre a vida e morte das pessoas e quando a morte vem, a pessoa se revolta. O problema não está na morte em si. Está na falta do reconhecimento da soberania de Deus sobre a vida dos homens, mesmo que seja para decidir sobre a morte da pessoa que mais amamos.

O sacerdote Eli mostrou que era submisso à soberania de Deus. Samuel era ainda uma criança quando lhe relatou a profecia que Deus lhe revelara sobre a morte dos seus filhos e sobre a justiça que Deus iria trazer sobre Israel. Sabendo sobre o que aconteceria Eli disse apenas: *“Ele é o Senhor; faça o que lhe aprouver”* (1 Samuel 3.18).

O mesmo aconteceu com Ezequiel, quando soube que Deus iria matar a sua esposa e ele não poderia nem chorar por ela. Ele mesmo registrou o seguinte: *“À tarde morreu minha esposa e não chorei”* (Ezequiel 24.15-18).

Há algum tempo um tsunami invadiu as praias de alguns países. Foi uma tragédia! Milhares de pessoas morreram e muitas ficaram desabrigadas. Perderam tudo o que possuíam. Levantou-se uma discussão a respeito da responsabilidade por tal tragédia. O responsável seria o diabo, já que ele veio para matar, roubar e destruir? Seria Deus, mas como um ser movido pelo amor pode matar tanta gente? Particularmente, fico com a segunda opção: A responsabilidade pelo tsunami foi de Deus (Lucas 21.25-28) isso porque a decisão sobre a vida ou a morte está na mão do Soberano.

No caso de Jó, por exemplo, o diabo fez cair fogo do céu e com ventos derrubou a casa sobre os filhos dele e os matou; atraiu ladrões para roubar os bens de Jó e, tudo isso fez sob a autorização de Deus. A responsabilidade por tais mortes e tantas desgraças na vida de Jó foi de Deus. O Diabo só fez o que Deus permitiu.

Deus autorizou os acontecimentos desagradáveis na vida de Jó e permite na vida da humanidade porque tem um objetivo neles, mesmo que os homens não compreendam. No caso de Jó Deus tinha um projeto de transformação do seu caráter.

Deus permite furacões, tsunamis, terremotos, erupções vulcânicas e muitas outras catástrofes porque tem um objetivo e Sua vontade soberana não pode ser impedida por ninguém e muito menos deve ser questionada por nós. Reconhecer o controle de Deus sobre as forças da natureza é reconhecer a soberania de Deus.

Estamos tratando a respeito da soberania de Deus. A marca do servo de Deus é a submissão à Sua soberania. Para reconhecermos sua soberania é necessário reconhecer que Deus é Senhor de tudo o que temos e até do nosso próprio ser.

É Deus quem decide sobre nossa vida. Nossas decisões são dependentes da vontade de Deus. Veja alguns textos:

- *“A sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda decisão”* (Pv 16.33).

- *“Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do Senhor permanecerá”* (Pv 19.21).

- *“Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor; como, pois poderá o homem entender o seu caminho?”* (Pv 20.24).

Nós, na realidade, não decidimos nada. Nós ratificamos em nossas vidas as decisões que foram tomadas por Deus.

Foi assim com Ló, quando Deus o mandou ir para as montanhas e ele foi para Zoar e logo depois teve de ir para as montanhas, para onde Deus havia mandado;

Também foi assim com Jonas, que desobedeceu a Deus e depois fez exatamente o que Deus tinha ordenado;

Com Jacó não foi diferentes. Ele achou que podia fazer uma negociação com Deus e tomar suas próprias decisões, então, em Gênesis 28.20-22, fez um voto cheio de condições para servir a Deus. Acontece que mesmo antes de nascer Deus já havia dito que o abençoaria. Já como homem maduro, ele, em Gn 32.10, orou assim: *“Sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado ara com o teu servo”*. Não foi a decisão de Jacó que valeu, mas a de Deus. Sendo assim, devemos obedecê-lo em tudo e nos dobrar diante de seu poder, reconhecendo que quem manda em nós, é Deus.

Os homens não gostam que alguém interfira em seus planos. Quando algo acontece que impede o sucesso esperado logo se irritam contra Deus e o contra o mundo.

Provérbios 16.1, diz: *“O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor”*. As pessoas pensam que tudo deve acontecer como esperam e não aceitam mudança de planos vinda de outra pessoa, mesmo que essa pessoa seja Deus.

Isso aconteceu com Pedro. Ele seguiu ao Mestre e esperava uma boa recompensa como reconhecimento por tanto desprendimento da sua parte. Assim como Tiago e João desejaram assentarem-se à direita e esquerda de Jesus no seu reino, assim também Pedro desejava algum tipo de destaque. Quando, em Mateus 16.21,22, Jesus predisse a sua morte, Pedro prontamente o reprovou, pois algo assim poderia atrapalhar os seus planos e poderia afastar a multidão.

Pedro não levou em conta a vontade soberana de Deus sobre a vida de Jesus Cristo. Ele levou em conta apenas a vontade do homem e por isso ouviu o que não desejava ouvir. Jesus lhe disse: *“Arreda Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das coisas dos homens”*.

Satanás não aceitou a soberania de Deus e todas as pessoas que não aceitam a soberania de Deus agem do mesmo modo que Satanás. Para ser um cristão verdadeiro é necessário deixar a vontade própria de lado e os desejos e projetos humanos em segundo plano e passar a ouvir e obedecer a vontade de Deus em primeiro e único lugar.

Paulo disse: ***“Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?”***

Esse versículo deixa claro que não somos propriedades de partidos ou de líderes. Somos propriedade particular de Deus. O seguidor de homens nega a soberania de Deus, pois a maneira de se submeter a Deus é reconhecer que Ele é o Senhor. Quem escolhe o líder que vai dominar sobre o seu povo é Deus e cabe aos servos acatar a liderança imposta por Deus como reconhecimento do seu senhorio sobre suas vidas.

Em 1 Samuel 8, Samuel recebeu um pedido do povo. Eles desejavam ter um rei como os povos vizinhos. Samuel, como líder, se sentiu rejeitado

porque nos 40 anos que julgara a Israel sempre esteve à frente do povo e trouxe muitas vitórias sobre os inimigos. Mas Deus lhe disse: *“Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre eles”* (v. 7).

O povo rejeitou a direção de Deus, quando exigiu outro líder no lugar de Samuel. Deus lhes deu Saul, que preenchia os requisitos do povo, mas elegeu Davi como seu rei e foi este que de fato se assentou no trono. Desde a bênção de Jacó Deus deixara claro que *“o cetro”* estaria nas mãos de Judá. Saul era da tribo de Benjamim e Davi da tribo de Judá. Tudo acabou como Deus planejou, porque Ele é o verdadeiro Soberano.

Um costume bastante comum, mas incorreto, é o de membros que mudam de igrejas quando muda o pastor. Eles seguem o pastor para onde ele for. Isto fere a soberania de Deus, pois Deus não chamou homens para seguir a outros homens, mas para servi-lo e seguir ao seu único representante legal – Jesus Cristo.

Se Deus tirou o pastor da igreja e o levou para outra, é porque Deus tem planos para a igreja. O novo pastor trará novos ensinamentos que vão corrigir ou ensinar algo que o pastor que saiu não ensinou. O novo líder pode trazer desafios e obrigá-los a mudar algo em suas vidas, até mesmo os humilhar, para que isso sirva como uma prova corretiva de Deus. Não lute contra Deus. Aceite o senhorio dEle sobre tua vida e assim você estará se submetendo à Sua soberania.

Fizemos uma pergunta: Como é que evidenciamos a nossa submissão à soberania de Deus? A Segunda resposta que obtivemos no texto é que, evidenciamos a nossa submissão à vontade soberana de Deus **QUANDO RECONHECEMOS QUE HOMENS SÃO APENAS INSTRUMENTOS DE DEUS.** *“Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes”*.

Qual é o pregador que você mais gosta de ouvir? Se você ligar a TV você poderá assistir a pregação do pastor Silas Malafáia, do missionário R.R. Soares, do Caio Fábio, dos pastores da Igreja Universal, do Rev. Hernandez e de vários outros pregadores. Pode ainda comprar CDs de pregadores variados. Cada um deles dá ênfase a um texto bíblico em especial e segue a linha de argumentação própria ou de sua igreja ou ministério. Uns serão emotivos e

barulhentos; uns vão gesticular muito e outros vão ficar parados; tem os que pregam voltando-se mais para o texto bíblico e outros preferem tirar lições da vida prática das pessoas, sendo pragmáticos, mas o que se espera de um pregador cristão é que pregue a Palavra de Deus e proclame a salvação em Jesus.

Com o crescimento das igrejas evangélicas e suas divisões, surgiram também uma variedade de pastores com métodos diferentes de pregação. Há pregações para todos os gostos. Com isso as pessoas aderem a um tipo especial de pregação e dentro desse tipo de pregação escolhem um pregador especial. Nisto não há problema algum. O problema surge quando as pessoas depositam tanta confiança nas palavras do pregador que nem questionam ou conferem se suas palavras estão de acordo com a Bíblia. Para estas pessoas o pregador escolhido acaba sendo o dono da verdade. Ele é, inquestionavelmente, a voz de Deus.

Em Atos dos Apóstolos Lucas registrou o comportamento de uma igreja ao ouvir o ensino de Paulo. Lucas diz que enquanto Paulo pregava em Beréia as pessoas conferiam em suas Bíblias (Antigo Testamento) se o que Paulo dizia era condizente com a verdade da Palavra de Deus.

O pregador somente estará correto se o que ele disser for compatível com o que está registrado na Bíblia. Nenhum homem tem autoridade para trazer ensinamentos novos e contrários à Palavra de Deus. Esses novos ensinamentos devem ser rejeitados pelos crentes que levam a sério a sua vida com Deus.

Em Mateus 23.9,10, Jesus disse a respeito dos homens que seriam líderes em Sua igreja: *“A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus. Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso guia, o Cristo”*. O sentimento do pastor para com sua igreja deve ser o de um pai que se preocupa com o bem estar de seus filhos, mas a igreja não pode tê-lo como o pai que tem autoridade para decidir sobre sua vida.

A autoridade sobre a vida do crente está nas mãos de Deus, que é o Soberano. Todas as decisões do pastor em relação à igreja devem ser pautadas na Bíblia. Ele não pode tirar as ideias de sua própria mente, pois se assim fosse, seria ele quem definiria o tratamento a ser aplicado na vida dos crentes, e não Deus, que é o Senhor da igreja.



Também não cabe aos pastores se colocarem como guias espirituais. Os guias ou gurus são personagens de religiões pagãs. Esses guias criam suas próprias doutrinas e fazem as previsões do futuro de seus seguidores. São enganadores. Não cabe aos pastores se intitulem guias. Como o texto mesmo diz, o único guia dos homens é Jesus Cristo.

Os pregadores são apenas servos de Deus para a proclamação das verdades instituídas por Deus para a salvação daqueles que Ele mesmo escolheu para serem salvos.

Dissemos que uma evidência de que nos submetemos à soberania de Deus é quando reconhecemos que os homens são apenas instrumentos de Deus. Isto dissemos baseados no que Paulo disse: *“Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes”*.

Os Coríntios estavam caindo no sério erro de escolher homens como seus guias. Estavam dizendo que eram seguidores de homens como se eles fossem autoridades por si mesmos e com isso estavam promovendo divisões na igreja. Paulo os alerta que eles são apenas líderes escolhidos por Deus para cuidar de Sua Igreja. Eles foram instrumentos escolhidos por Deus para levar o seu evangelho às pessoas que ainda não haviam crido.

O pastor cristão não pode fazer seguidores seus. Sua tarefa é fazer discípulos de Jesus Cristo. Os pastores que fazem seguidores próprios causam separação de igrejas e abertura de novos *“ministérios”* que, na verdade, são propriedades do pastor sectário, sob suas normas e sua autoridade.

Há pouco tempo atrás uma igreja irmã sofreu muito com divisões. O problema enfrentado foi causado porque pessoas não reconheceram que os homens são apenas instrumentos de Deus. Fizeram-se seguidores do seu pastor, em vez de seguir e servir a Cristo. Com a saída do pastor uma quantidade muito grande de pessoas o seguiu. Agiram erradamente e o preço pago foi, e está sendo muito alto. A igreja está sofrendo e muitos dos que abandonaram a igreja atrás do pastor se desviaram por terem se decepcionado com ele. Quem segue a Cristo nunca o abandona, pois nunca terá motivos para decepções.

Lembra-te da pergunta? Como é que evidenciamos a nossa submissão à soberania de Deus? A terceira resposta que obtivemos no texto é que, evidenciamos a nossa submissão a vontade soberana de Deus **QUANDO**

**RECONHECEMOS QUE FOI DEUS QUEM CONVERTEU O NOSSO CORAÇÃO** – *“E isto conforme o Senhor concedeu a cada um. Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus que dá o crescimento”*.

O “e isto” do versículo pode ser mal entendido, por isso, sem querer ferir o texto sagrado, vamos remontar o versículo de modo diferente para melhor entendermos. Ele então ficaria assim, ***“Quando Paulo e Apolo pregaram vocês creram. Creram porque Deus concedeu fé a cada um para crerem. Os pregadores pregaram e Deus infunde a fé nos seus corações para serem salvos. De modo que nem o que prega é alguma coisa, nem o que ouve e crê, mas Deus que salva o homem e o faz crescer no processo de santificação”***.

A responsabilidade do homem na hora de aceitar a salvação é a causa de uma divisão entre os evangélicos. Há dois grupos quando se discute a salvação do pecador:

1º. Arminianos – Os Arminianos seguem as ideias de um homem chamado Armínio que no passado confrontou as ideias do reformador João Calvino sobre a salvação. Armínio ensinava que o homem se salva através de suas boas obras e por escolha própria. Para eles o homem não depende do Espírito Santo para ser salvo. O pecador alcança sua salvação em Cristo quando decide que é o tempo de se salvar e assim se converte, por decisão pessoal. Para eles sua escolha é livre de qualquer interferência divina ou dependência do Espírito Santo.

Para eles os escolhidos de Deus são as pessoas que Deus previu que escolheriam ser salvas. Credo dessa forma Deus não escolheu ninguém, apenas ratificou a decisão dos homens. Credo assim, acreditam que o homem se salva, não é Deus quem o salva. Eles defendem o livre arbítrio, ou seja, o direito de escolher se quer ser salvo ou não.

2º. Calvinistas – Os calvinistas seguem as ideias de João Calvino, reformador do século XVI. Esse homem ensinou à igreja, baseado na Palavra de Deus, que o homem sem Deus está totalmente perdido e que não tem em seu interior nada que o motivaria a desejar seguir a Cristo. Os perdidos, então, são regenerados por Deus, recebem fé, dada por Deus, e por conta dessa

ação de Deus, através do Espírito Santo em sua vida, o pecador, ao ouvir a pregação da Palavra de Deus, se converte.

Para os calvinistas o homem depende da ação de Deus para ser salvo, pois cremos que Deus é soberano para decidir sobre quem vai para os céus ou não. Cremos também que ele não iria mandar Seu Filho para morrer de uma forma tão cruel para depender da vontade do homem se creia ou não no salvador oferecido por Ele. Se assim fosse, seria possível que toda a obra salvadora de Deus fosse em vão, caso ninguém cresse. Cremos que os escolhidos foram de fato escolhidos por Deus entre os que nunca iriam ser salvos e nem ao menos desejavam a salvação, mas que por misericórdia de Deus foram salvos. Deus escolheu aqueles que ele quis salvar e lhes deu o desejo de serem salvos.

Não há como fugir. Ou você crê que o homem se salva por conta própria sem depender da ação do Espírito Santo, escolhendo por si mesmo se quer ser salvo ou não (Arminianos); ou, terá de crer que o homem depende da ação de Deus em seu coração para ser salvo. Neste caso, são salvo apenas os homens que Deus deseja salvar, independente da vontade dos homens (Calvinistas).

Não há um meio termo. Ou você crê na soberania de Deus ao afirmar a liberdade que Deus tem de escolher quem quer salvar ou nega a soberania de Deus ao afirmar que o homem tem a liberdade de escolher se quer ser salvo ou não.

Ninguém será salvo se não tiver fé em Jesus Cristo. Ele é o único caminho para a salvação oferecido por Deus. O homem não tem essa fé em si mesmo, precisa obtê-la de alguma forma e essa obtenção da fé é dependente de Deus, porque a fé é presente de Deus para os homens que Ele deseja salvar. Reconhecer a soberania de Deus é reconhecer que a fé que nos faz aceitar a salvação vem do próprio Deus e nunca de nós mesmos. É necessário que cada um reconheça a sua insuficiência.

O ensino bíblico sobre esse assunto está registrado:

- Efésios 2.8 – *“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto (a fé) não vem de vós, é dom de Deus”*.

- 1 Pedro 1.21 – *“Por meio dele (Jesus), tendes fé em Deus”*.

- 2 Pedro 1.1 – *“Aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa (Vinda de Deus)...”*.

Esses três textos nos afirmam que a fé não é produzida a partir do homem, mas recebida pela vontade de Deus. Ela procede de Deus e é essa fé que vai nos mover em direção a Deus, e também nos direcionará para que venhamos a desejar a presença de Jesus Cristo em nossa vida. Por isso é que apenas os escolhidos serão salvos, pois sem a fé que vem de Deus não se salvarão e é Deus quem decide a quem dará ou não a fé para que sejam salvos. Tito 1.1, fala da fé que *“é dos eleitos de Deus”*.

O homem que descarta a ação de Deus para a sua salvação se torna orgulhoso e arrogante. Ele se acha dono de sua vida, quando somos todos dependentes de Deus, em todas as áreas. O homem que depende de si é incapaz de reconhecer que Deus é soberano. Se ele cresse na soberania de Deus teria de aceitar que as decisões sobre sua vida dependem do soberano e não dele mesmo. Esse deseja ser o próprio soberano e tomar as decisões relativas a si, principalmente no que se refere a sua salvação.

Paulo disse: ***“E isto conforme o Senhor concedeu a cada um. Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus que dá o crescimento”***.

Paulo mostra a necessidade de que o cristão reconheça que o Senhor é quem salva. É Ele quem converte o coração daqueles a quem quer salvar. A decisão de salvar pertence a Deus.

Ele mostra que a fé foi concedida por Deus e o crescimento do crente rumo a sua santificação, também é dependente de Deus. Cabe a cada um que se diz cristão se humilhar diante de Deus e reconhecer a sua insuficiência, e fazendo assim estará reconhecendo que Deus é Soberano.

Irmãos, a Igreja Presbiteriana do Brasil, da qual faço parte, afirma a soberania de Deus. Nós cremos que somos totalmente dependentes de Deus, seja para nossa salvação ou perdição. Olhamos a salvação da perspectiva divina. O ofendido escolhe a quem perdoar. Deus, o ofendido, escolheu a quem perdoar.

Respeitamos os Arminianos, sem, contudo, concordar com eles. Eles observam a salvação da perspectiva humana. Vimos como erro o não perceber que o homem seria incapaz de cumprir suas obrigações sem que antes Deus o regenerasse e lhe fizesse vê-Lo como Senhor e Salvador.

Neste estudo tivemos como tema:

## **A SOBERANIA DE DEUS**

Vimos que reconhecemos a soberania de Deus:

1. **QUANDO RECONHECEMOS QUE DEUS É O SENHOR** - *“Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?” Não seguimos as ideias de homens, mas nos dobramos diante do senhorio de Cristo.*

2. **QUANDO RECONHECEMOS QUE HOMENS SÃO APENAS INSTRUMENTOS DE DEUS** – *“Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes”. Por melhor que sejam os líderes, eles serão sempre servos de Deus. Devemos seguir a Cristo e não ir atrás de homens.*

3. **QUANDO RECONHECEMOS QUE FOI DEUS QUEM CONVERTEU O NOSSO CORAÇÃO.** *“E isto conforme o Senhor concedeu a cada um. Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus que dá o crescimento”.*

E quanto a você? Você crê que Deus é soberano ou ainda pensa que em algumas áreas da tua vida o senhor é você? A Bíblia afirma a soberania de Deus e cabe ao cristão crer e defender a Sua autoridade. Sendo assim, meu irmão, eu desejo de todo o coração que Deus reine em teu coração, como o Soberano.